




EM AÇÃO

Ano II - nº 14 - Edição Março / Abril 2024

Entidade Filiada à  FECOMERCIO SP

Diretorias

Diretoria Executiva

Presidente

João Roberto Ferraro

1º Vice-Presidente

Luiz Willian Labate Galluzzi

2º Vice-Presidente

Vitor Antônio L'Abbate

1º Secretário

Telmo C. de Carvalho e Silva

2º Secretário

Roberto Pascoal Correa Lima

1º Tesoureiro

Tóki Isobata

2º Tesoureiro

D'Artagnan Balsevicius Junior

Diretores

Antonio Calcagniti

Renato Lazaro Louro

Antonio Sergio Simone

Conselho Fiscal Efetivo

Maurício Lorenzato Malagrino

Marlisa Saporito Lo Schiavo

João Carlos Fernandes

Conselho Fiscal Suplente

Neide Santos Fonseca

Delegados junto à Federação do Comércio do Estado de São Paulo

Efetivos

João Roberto Ferraro

Hugo Saporito Lo Schiavo

Suplentes

João Carlos Fernandes

Luiz Willian Labate Galluzzi

PALAVRA DO PRESIDENTE

Nosso segmento atacadista de alimentos está inserido no mercado mercearil, que compreende produtos de uso comum das famílias, como alimentos, bebidas, limpeza, higiene e cuidados pessoais. O comércio atacadista é responsável por mais da metade da movimentação desse mercado, atingindo a fatia de 52% segundo pesquisa da **Abad/Nielsen**.

A produção de alimentos expandiu-se muito rapidamente entre as décadas de 1960 e 1970, conhecida como **Revolução Verde**, com inovações tecnológicas aumentando a produtividade e a expectativa de erradicação da fome no mundo.

Esse aumento extraordinário da produção agropecuária permitiu a redução da fome no planeta como um todo, embora em números absolutos atualmente 850 milhões de pessoas passam fome segundo a **FAO**.

Segundo o economista JEAN MARC VON DER WEID no canal a terra é redonda *“Todos os analistas insistem que as causas da fome e subnutrição no mundo se explicam por problemas de acesso à alimentação e não por falta de produto”.*

*O setor atacadista está amadurecido, utilizando os melhores recursos de digitalização e automação em sua gestão, facilitando o escoamento dos produtos principalmente para as áreas do pequeno e médio varejo, atualmente as mais procuradas, como destaca **Leonardo Miguel Severini** da **Abad**, Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores.*

Mas a carga tributária é uma dificuldade para o crescimento de nosso segmento, um dos que mais sofrem com os impostos e a complexidade da legislação, como o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos,

Perfumaria, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo (**Sincamesp**), **Reinaldo Mastellaro** discute há muitos anos.

Precisamos urgentemente de, além da **Reforma Tributária**, uma **Reforma Administrativa**, modernizando uma máquina burocrática e cara que dificulta a vida de quem emprega, trabalha, empreende e gera renda.

Há décadas o país tem baixos índices de crescimento e o aumento do Estado às custas de uma carga tributária cada vez mais alta, enfraquece nossa economia, sendo um dos lugares mais burocráticos do mundo, ocupando o topo desse ranking referendado por relatório do **Banco Mundial**.

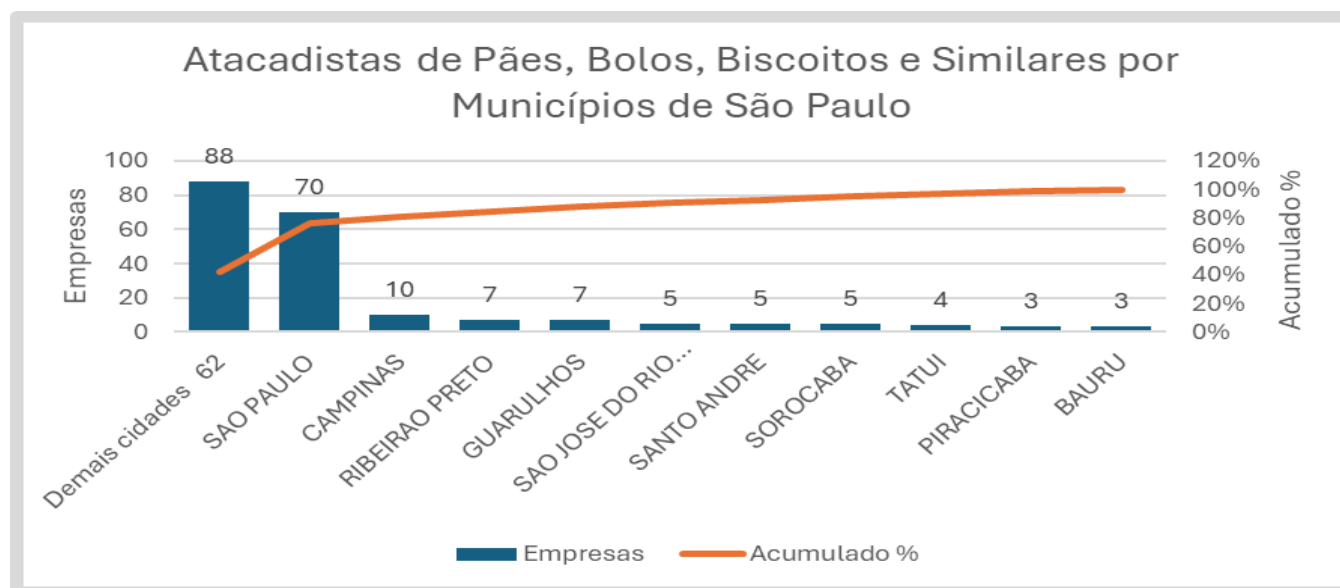
Encerro minhas palavras apoiando o trabalho desenvolvido pelos sindicatos do comércio liderados pela **FecomércioSP: POR UM PAÍS MAIS EFICIENTE. Para o Brasil crescer, é preciso modernizar o Estado.**

João Roberto Ferraro
Presidente

ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Temos na nossa base no **CNAE 4637-1/04**, Comércio atacadista de pães, bolos, biscoitos e similares, um total de 207 empresas distribuídas por 72 cidades do Estado de São Paulo. No município de São Paulo são 70 empresas que representam 34% do total. As 10 cidades, incluso São Paulo, que possuem mais empresas representam 57% desta base, ou seja, é relativamente concentrado este mercado atacadista dentro do Estado.

Cidade	Empresas	Partic. %	Acumulado %
Demais cidades 62	88	43%	43%
SAO PAULO	70	34%	76%
CAMPINAS	10	5%	81%
RIBEIRAO PRETO	7	3%	85%
GUARULHOS	7	3%	88%
SAO JOSE DO RIO PRETO	5	2%	90%
SANTO ANDRE	5	2%	93%
SOROCABA	5	2%	95%
TATUI	4	2%	97%
PIRACICABA	3	1%	99%
BAURU	3	1%	100%
Total cidades 72	207	100%	



O pão é um dos alimentos mais tradicionais em todo o mundo. A história do pão é antiga. Ele teria surgido há mais de 6 mil anos, quando os egípcios descobriram a fermentação do trigo.

Os portugueses trouxeram o pão para o Brasil na época da colonização, mas só se tornou popular por aqui a partir do século XIX, com a ajuda da imigração italiana.

O pão é praticamente unânime nas mesas brasileiras: estima-se que 97% da população do país seja consumidora de pão, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (**Abip**).

ATUAÇÃO

★ No ano passado mantivemos contato com o subprefeito da Mooca, **Coronel Marcus Vinicius Valério**, solicitando uma maior presença da prefeitura nas nossas ruas para melhorar limpeza, comércio irregular e outras necessidades.

Voltamos a nos reunir agora, em 4 de abril, para fortalecer nossas solicitações apresentando diversos problemas que atingem a região da **Zona Cerealista**, que continuam a existir, preocupando e trazendo dificuldades para os comerciantes locais.

Nessa reunião contamos com a presença do assessor do vereador Coronel Salles, **Fernando Nowikow**, de **Vitor Kobayashi** do Instituto Paulo Kobayashi, do diretor do SAGASP **João Carlos Fernandes**, do diretor do SCAF Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Frutas do Estado de São Paulo, **Telmo Carvalho e Silva**, do Sr. **Edvaldo de Souza Costa Junior**, que desenvolve na região um trabalho de segurança e zeladoria, do nosso presidente **João Roberto Ferraro** e do subprefeito da Mooca **Coronel Marcus Valério**.



O subprefeito se comprometeu, dentro das atribuições do poder municipal, a fazer todo o possível para atender e resolver, pelo menos em parte, nossas reivindicações.

★ Recebemos em nosso sindicato o vereador **Marcelo Messias (MDB)** empresário e dentista com atuação muito forte na Mooca, Capela do Socorro e região sul da cidade. Com bastante aproximação com o prefeito **Ricardo Nunes**, tendo sua trajetória política iniciada pela suas mãos, faz parte da comissão que analisa a poluição ambiental, com foco na indústria petroquímica. Em nossa reunião falamos sobre o meio ambiente de nossa zona cerealista com problemas de lixo, poluição veicular e segurança, fortalecendo o trabalho que temos desenvolvido com o subprefeito.

A questão da decadência do centro de nossa capital com o esvaziamento da população e a falta de políticas de revitalização urbana, não poderia deixar de ser colocada. O **SAGASP** repassou ao vereador um projeto que apoia, de requalificação do bairro do Bexiga, tradicional ponto de bares e restaurantes, segmento que representa grande parte dos clientes do atacado de alimentos.



Foto: João Ferraro (**SAGASP**), vereador Marcelo Messias, Dartagnan Balsevicius(**SCAF**).

★ Diretoria executiva do **SAGASP** se reuniu para discutir as diversas atividades que pretende desenvolver esse ano, dentro de suas atribuições estatutárias. Uma das principais decisões, foi a de realizar diretamente a convenção coletiva com os sindicatos laborais do interior de São Paulo, anteriormente feita através da **FecomercioSP**, pois as reivindicações laborais têm sido mais exigentes.

Foto: Telmo Carvalho, 1º secretário, João Ferraro, presidente e Tokio Isobata 1º tesoureiro



Para avançar nessa área nos aproximamos da **Fecomercários**, Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo, em reunião no final de março com **Luiz Carlos Motta**, presidente da instituição. Participou também deste encontro o **Sr. Ricardo Patah**, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo com o qual o **SAGASP** já efetua a **CCT** há vários anos.



Foto: Luiz Carlos Motta, João Roberto Ferraro e Ricardo Patah.

Praticamente todos os sindicatos do interior de São Paulo são representados nas convenções coletivas pela **Fecomercários** o que, de alguma forma, facilitará esses acordos para nosso departamento jurídico, que já estamos fortalecendo com mais profissionais da área trabalhista.

COMEX

Nossa balança comercial no primeiro trimestre desse ano teve um superávit de US\$ 19,1 bilhões, o maior de sua série histórica. As estimativas em 2024 para o **Ibre FGV**, Instituto Brasileiro de Economia, são de um aumento no volume exportado de 2% e das importações de 1,2%, muito próximo das projeções da **OMC**, Organização Mundial do Comércio, que prevê um aumento no volume do comércio mundial em 2,6%.

Nossas exportações atingiram US\$ 339,7 bilhões de vendas em 2023, com a China representando 30%, US\$ 104,3 bilhões, e expectativa de atingir um novo recorde este ano. No primeiro trimestre de 2024 as exportações brasileiras para esse país atingiram US\$ 23 bilhões, estabelecendo um novo recorde para o período, com aumento de 9,8% comparativamente com o primeiro trimestre de 2023.

As exportações chinesas para o Brasil também registraram uma alta significativa neste início de ano, com um crescimento de 14,9% no bimestre totalizando US\$ 9,5 bilhões.

Para nosso comércio exterior, com o acirramento do conflito do Oriente Médio, a oferta de commodities poderá ser beneficiada com possível aumento de preços, desde que não haja um alastramento desse conflito para as grandes potências.



Mas, mesmo sendo as commodities agrícolas como soja, milho, açúcar e proteína animal, determinantes para esse sucesso em nossa balança comercial, nossa indústria alimentícia cada vez mais ocupa um lugar de destaque no comércio exterior. Segundo **João Dornelas**, presidente da **ABIA**, Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, *“o Brasil se consolidou como supermercado do mundo”*.

Os principais produtos alimentícios industrializados comprados do Brasil são suco de laranja, açúcar, carnes bovina e de aves, café solúvel e óleo de soja, representando 23% de nossa produção.



“O porto de Santos é a principal porta de saída do produto nacional, embarcando 91% do suco de laranja produzido no País por meio de três terminais dedicados a granel líquido para sucos cítricos”, segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS).

Essa posição competitiva do Brasil no comércio exterior, cria mais oportunidades de negócio para as empresas brasileiras, exigindo um diferencial de qualidade e competência para se adaptar ao padrão internacional.

PRODUTO SELECIONADO- PANETTONE

O pão é um dos alimentos mais tradicionais em todo o mundo e 97% das famílias brasileiras são consumidoras desse produto. Cada país ou região produz seu tipo de pão: Pão francês, pão rústico, bengala, filão, pão caseiro, pão de cereais, ciabatta, bisnaguinha, pão sírio, pão doce, pão australiano, pão de forma, pão italiano, pão integral e outros.

É o alimento básico em todas as civilizações, o nosso sustento mais comum. Ele é um símbolo para a humanidade, aparecendo em várias religiões como o alimento da alma.

Na idade média surgiu em Milão, Itália, um tipo de pão doce com frutas cristalizadas e uvas-passas em sua massa, com seu consumo relacionado com o período natalino, o **panettone**. *“Pode-se deduzir que a origem do termo panettone se deva à contração entre o diminutivo da palavra “pão” (do italiano panetto) com o superlativo da mesma palavra (do italiano panone), isto é, panetto + panone = panettone, o que em português se assemelharia ao neologismo “pãozinho”.* (Wikipédia).



No Brasil, o aparecimento do panettone, está relacionado com a imigração italiana no século XIX com uma história próxima à região da Zona Cerealista em São Paulo, bairros do Brás e Mooca. No ano de 1895 o imigrante italiano **Donato Di Cunto** abre na Mooca uma padaria e com receita originalmente italiana, o primeiro **Panettone Di Cunto** (e do Brasil) saiu do forno em 1939.

Esta história também se aproxima do **SAGASP** pois, atualmente, a família **Saporito lo Schiavo** que está à frente da empresa, no mesmo local onde tudo começou, há décadas participa de nossa diretoria.

Algum tempo depois e na mesma região, bairro do Brás, outro imigrante italiano **Carlo Bauducco**, inaugurou uma pequena doceria e começaram a fazer sua grande receita, o panettone. Em 1962 inicia a produção industrial com sua primeira fábrica. Hoje, a **Bauducco** é a maior fabricante de panettones do mundo, com sua marca presente em mais de 50 países.

A proximidade do panettone com o **SAGASP** se fortalece ainda mais, com a participação entre nossos associados da **Panco**, empresa familiar criada em 1952, também na zona leste de São Paulo, Vila Ré, com o nome da sua marca significando “farinha” em japonês. Pelo nome, já percebemos que a origem italiana deu lugar a uma família de origem japonesa, sendo atualmente liderada por um dos filhos **Akiko Tinen**.

O Brasil é um dos países no mundo que mais consomem o panettone, sendo que em 2022 foram vendidas 48 mil toneladas desse produto, e o tradicional com frutas secas e uva passa representou 87,7% do volume comercializado (**Kantar pesquisa**).





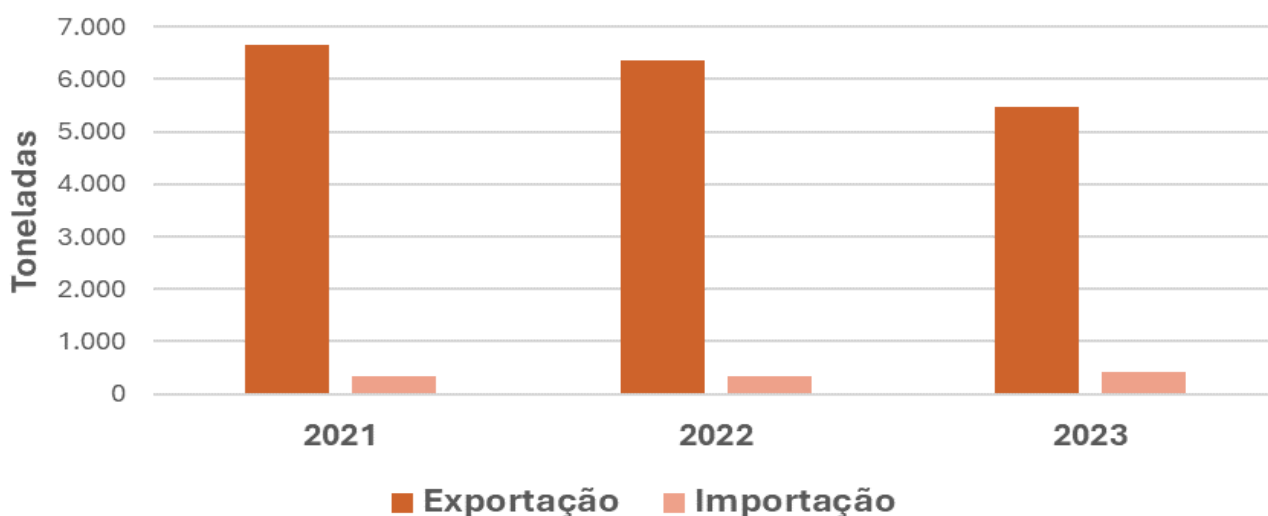
Mas a oferta de tipos e sabores diferentes, cada vez mais sofisticados, transformou o panettone em um artigo de presente nas festas de final de ano, sendo consumidos cada vez mais em outras épocas também.

O panettone brasileiro conquistou o mundo. As exportações respondem hoje por aproximadamente 15% da produção nacional, lideradas pelas marcas **Bauducco, Visconti, Village** e outras, sendo que 70% de nossas exportações são para os Estados Unidos.

Comercio Internacional de Panetones			
Toneladas			
Ano	Exportação	Importação	
2021	6.660	351	
2022	6.361	344	
2023	5.488	416	

Fonte: Comexstat MDIC

Comercio Internacional de Panetones



Pela evolução da fabricação de panettone no Brasil, com qualidade e sofisticação que ganharam o mundo, nossas importações são pequenas, vindo principalmente da Itália, como não poderia deixar de ser e da Argentina.

NATAL SEM PANETONE

Já não sei o que faço
Nesta vida de abandone
Estou vivendo um bagaço
Um Natal sem panettone (**Diego Luiz Correia**)



ASSUNTOS SINDICAIS

Um fator importante a influenciar o desempenho das negociações para esse ano foi a valorização do salário-mínimo em janeiro (6,97% sobre o valor vigente desde maio de 2023). Algo em torno de um quarto das negociações do primeiro trimestre registrou reajustes em percentuais entre 6,5% e 7,5%, resultando em ganhos reais que variaram entre 2,8% e 3,6% acima da inflação

Além disso, há um aumento das pressões dos sindicatos laborais, que já sentimos na convenção 2023/2024 e devem aumentar para esse ano, com várias exigências sobre benefícios sociais. Uma série de novos decretos e leis, na área trabalhista, devem ter a atenção de nossos associados, como estas a seguir:

1- LEI Nº 14.611 de 3 de julho de 2023.

Visa combater as disparidades salariais entre homens e funcionários, impondo a empresas com mais de 100 empregados a obrigação de fornecer dados sobre remuneração, segregados por gênero e raça, por meio do Relatório de Transparência Salarial.

Para auxiliar e orientar as empresas, a **FecomercioSP** juntamente com o **SAGASP** apresenta 10 medidas necessárias para o cumprimento das exigências dessa Lei, estando à disposição dos associados, que podem entrar em contato com nosso sindicato.

2-DET- Domicílio Eletrônico Trabalhista

A partir de 1º de maio todos os empregadores devem se cadastrar e começar a utilizar o **DET**. O Ministério do Trabalho e Emprego espera que com isso, haverá uma agilização na prestação de informações laborais, aumentando os canais de comunicação.

Importante as empresas entenderem o sistema rapidamente, pois quem não cumprir poderá receber uma multa de até R\$ 2.089,91.



Rua Galvão Bueno, 212
5º andar - Conj. 51-B
CEP 01506-000 -Liberdade/SP

Tel: 55- 11- 3229-8055
Fax: 55- 11 - 3229-8484
Email: info@sagasp.com